

Saúde:

Referencial médico, clínico
e/ou epidemiológico 2



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Saúde:

Referencial médico, clínico
e/ou epidemiológico 2



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Saúde: referencial médico, clínico e/ou epidemiológico 2

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde: referencial médico, clínico e/ou epidemiológico 2 /
Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0363-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.630222906>

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Saúde: referencial médico, clínico e/ou epidemiológico” da Atena Editora traz ao leitor 41 artigos de ordem técnica e científica elaborados por pesquisadores e profissionais da saúde de todo o Brasil e engloba revisões sistemáticas, revisões de escopo, relatos e estudos de casos, e investigações clínicas e epidemiológicas embasadas no referencial teórico da área da saúde.

Os textos foram divididos em 2 volumes que abordam diferentes aspectos da prevenção, diagnóstico e tratamento de patologias de alta prevalência na população brasileira como hipertensão arterial, diabetes mellitus e AIDS além de enfermidades tropicais como a febre amarela, doenças raras como a de Kawasaki e ainda fatores depletivos da saúde mental como o uso excessivo de dispositivos móveis da adolescência.

Agradecemos aos autores por suas contribuições científicas nestas temáticas e desejamos a todos uma boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INFERTILIDADE EM MULHERES COM QUADRO DE MICROOVARIOS POLICISTICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Edriene Silva Almeida

Marcio Anderson Sousa Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229061>

CAPÍTULO 2..... 9

INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM PACIENTES COM FISSURA LABIOPALATINA: REVISÃO DE LITERATURA

Bianca Gabriele Menezes Souza

Thiago Moraes Guimarães

Kathiane Albuquerque Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229062>

CAPÍTULO 3..... 23

LEITURA E PESQUISA CIENTÍFICA: FERRAMENTAS PARA A CONSTRUÇÃO DO SABER

João Vitor Rosa Ribeiro

Rômulo Valentim Pinheiro

Viviane da Silva

Milena Alves Pereira

Camilly Rossi da Silva

Christiane Germano Guerra

Emanuela Bachetti Sena

Kelly Cristina Suzue Iamaguchi Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229063>

CAPÍTULO 4..... 29

MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRANSPORTES TERRESTRES NO PERÍODO DE 2009-2018 NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL

Renata Ferreira Pieroti Machado Pessoa

Luiz Carlos de Abreu

Nathalya das Candeias Pastore Cunha

Italla Maria Pinheiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229064>

CAPÍTULO 5..... 43

USO DE DROGAS PSICODÉLICAS PARA TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Luara Cristina Pereira

Maria Fernanda dos Santos Machado

Fernanda Augusta Penacci

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229065>

CAPÍTULO 6..... 44

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA PARA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Antônio Gonçalves Santana Júnior

Daniel Oliveira da Silva

Renan Melki de Souza

Anna Maly Leão Neves Eduardo

Axell Donelli Leopoldino Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229066>

CAPÍTULO 7..... 51

OS BENEFÍCIOS DA MÚSICOTERAPIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM AUTISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana de Oliveira Campos

Sebastião Jorge da Cunha Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229067>

CAPÍTULO 8..... 62

OS BENEFÍCIOS DOS ÓLEOS ESSENCIAIS DE LAVANDA (*LAVANDULA ANGUSTIFOLIA*) E CAMOMILA ROMANA (*CHAMAEMELUM NOBILE*) NA ESTÉTICA EM MASSAGENS CORPORAIS

Priscila Tenório de Almeida

João Paulo Correia Gomes

Isabella Tereza Ferro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229068>

CAPÍTULO 9..... 77

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES IDOSOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Bruno Pereira Lemos

Lucas Leonardo-Silva

Larissa Batista da Silva

Cristiane Alves da Fonseca do Espírito Santo

Jaqueline Gleice Aparecida de Freitas

Flávio Monteiro Ayres

Andréia Juliana Rodrigues Caldeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229069>

CAPÍTULO 10..... 91

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL DURANTE PANDEMIA PELO SARS-COV-2 NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA ENTRE 2018-2021

Marília Silva do Couto

Maria Cândida Barros Arantes Romano

Rodolfo Lima Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290610>

CAPÍTULO 11	96
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE MATERNA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SÃO LUÍS – MA	
Eduardo Moreira Dias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290611	
CAPÍTULO 12	108
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS IDOSOS COM HIV/AIDS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Flávia Christiane de Azevedo Machado	
Manoel Jerônimo Maia Fernandes	
Suelen Ferreira de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290612	
CAPÍTULO 13	122
PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO PAULISTA	
Vanessa Patrícia Pereira Motozo	
Luciana Cisoto Ribeiro	
Rinaldo Eduardo Machado de Oliveira	
Juliana Letícia Pereira Goulart	
Amanda da Silva Paiva	
Laercio Joel Franco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290613	
CAPÍTULO 14	131
PRÉ- NATAL NO CONTEXTO DE COVID-19: REPERCUSSÕES ASSISTENCIAIS	
Maria Eduarda da Silva Rocha	
Laianny Luize Lima e Silva	
Antonia Regynara Moreira Rodrigues	
Emigdio Nogueira Coutinho	
Kelly Pereira Rodrigues dos Santos	
Milena France Alves Cavalcante	
Rodolfo Ritchelle Lima dos Santos	
Maria Adelaide Moura da Silveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290614	
CAPÍTULO 15	143
REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 NA TUBERCULOSE PULMONAR ATIVA	
Larissa Araújo Lopes	
Maria Caroliny dos Santos Vale	
Carlos Drielson da Silva Pereira	
Rafaella Santos Sabóia	
Gabriel Pereira de Sousa	
Luciana Cabral Santana	
Elaine de Araújo Pereira	

Elane Luiza Costa de Sousa
Amanda Caroline de Souza Sales
Diana Messala Pinheiro da Silva Monteiro
Luís Cláudio Nascimento da Silva
Adrielle Zigmignan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290615>

CAPÍTULO 16..... 154

STUDY DESIGNS AND STATISTICAL APPROACHES FOR BILATERAL CARPAL TUNNES SYNDROME: AN OVERVIEW

Sérgio Murilo Georgeto
Rodrigo Antônio Carvalho Andraus
Eros de Oliveira Junior
Rubens Alexandre da Silva
Suzy Ngomo
Karen Barros Parron Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290616>

CAPÍTULO 17..... 164

USO DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA ON-LINE COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO PARA INDIVÍDUOS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO DURANTE A PANDEMIA

Paulo Maurício de Oliveira Vieira
Samuel Marques dos Reis
André de Moura Pedrosa
Marilane Aparecida Santos Sotani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290617>

CAPÍTULO 18..... 172

USO DE RADIOFREQUÊNCIA PARA TRATAMENTO DE RUGAS FACIAIS

Giovanna Giannubilo Beneduce
Emilia S.M Seo
Isabella Barbosa
Manoella de Paiva Sampaio
Sílvia Olegário

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290618>

CAPÍTULO 19..... 180

USO DO BELVIQ E SEU POTENCIAL RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS

Bárbara Ribeiro Guedes
Gustavo Gonçalves de Lima
Wellington da Rocha Araújo
Anna Maly Leão Neves Eduardo
Axell Donelli Leopoldino Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290619>

CAPÍTULO 20.....	190
USO EXCESSIVO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS E PREJUÍZOS A SAÚDE DE ADOLESCENTES	
Yohana Pereira Vieira	
Elizabet Saes-Silva	
Vanise dos Santos Ferreira Viero	
Juliana Quadros Santos Rocha	
Mirelle de Oliveira Saes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290620	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	200
ÍNDICE REMISSIVO.....	201

USO DO BELVIQ E SEU POTENCIAL RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS

Data de aceite: 01/06/2022

Bárbara Ribeiro Guedes

Centro Universitário UniLS
Brasília, DF

<http://lattes.cnpq.br/6685794325669451>

Gustavo Gonçalves de Lima

Centro Universitário UniLS
Brasília, DF

<http://lattes.cnpq.br/8565051254538960>

Wellington da Rocha Araújo

<http://lattes.cnpq.br/4003495494661090>

Anna Maly Leão Neves Eduardo

Centro Universitário UniLS
Brasília, DF

<http://lattes.cnpq.br/3714651935396200>

Axell Donelli Leopoldino Lima

Centro Universitário UniLS
Brasília, DF

<http://lattes.cnpq.br/8223765221726379>

RESUMO: A obesidade é um dos maiores problemas do século XXI. A alta prevalência da obesidade na população mundial é um alerta feito pela Organização Mundial da Saúde, uma vez que doenças secundárias provenientes da obesidade são as que mais matam no mundo. A utilização de medicamentos para emagrecimento associado com acompanhamento médico é uma das saídas para enfrentar o imbróglio da obesidade e auxiliar na redução das taxas de prevalência e incidência na população. O objetivo desse trabalho de conclusão de curso é

analisar o motivo pelo qual o medicamento Belviq foi suspenso em fevereiro de 2020 pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), o Belviq era um dos vários artifícios utilizados para redução de peso, porém foi proscrito no Brasil devido à suspeita de ser carcinogênico.

PALAVRAS-CHAVE: Belviq, suspensão, proscrito, obesidade.

USE OF BELVIQ AND ITS POTENTIAL RISK FOR DEVELOPMENT OF NEOPLASMS

ABSTRACT: Obesity is one of the biggest problems of the 21st century. The high prevalence of obesity in the world population is an alert made by the World Health Organization, since secondary diseases from obesity are the ones that kill the most in the world. The use of weight loss drugs associated with medical follow-up is one of the ways out to face the obesity imbroglia and help reduce prevalence and incidence rates. The objective of this course conclusion work is to analyze the reason why the Belviq drug was suspended in February 2020 by Anvisa (National Health Surveillance Agency), Belviq was one of the various devices used to reduce weight, but it was banned in the Brazil due to suspected carcinogenicity.

KEYWORDS: Belviq, suspension, outlaw, obesity.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo o médico Paulo Rosenbaum – endocrinologista do Hospital Albert Einstein,

a obesidade tornou-se um problema de saúde pública, visto que o número de pessoas acometidas tem aumentado rapidamente. As causas para desenvolvimento da obesidade são múltiplas, mas tem causas que são necessariamente as principais, como alimentação inadequada ou excessiva e o sedentarismo. Quando a causa da obesidade é a alimentação, a abundância de calorias ingeridas com a baixa atividade metabólica garante o acúmulo de gordura corporal. Quando a causa da obesidade é o sedentarismo, a falta de atividade física e o metabolismo mais lento dificulta o emagrecimento. Além dos principais fatores para desenvolvimento da obesidade existem os fatores genéticos, os problemas hormonais e os problemas psicológicos (ALBERT EINSTEIN, 2020).

O Belviq, medicamento composto por Cloridrato de Locasserina, era utilizado no Brasil por meio de prescrição médica para ajudar adultos a perderem peso ou a manter-se no peso ideal, associado com dieta e atividade física. O mecanismo de ação desse medicamento não foi conhecido pelo fabricante, porém acreditava-se que a Locasserina promovia à saciedade com a ativação seletiva de alguns receptores do SNC - Sistema Nervoso Central (ANVISA, 2018).

A Eurofarma e a empresa multinacional Eisai, farmacêutica com sede no Japão, assinaram um acordo para comercializar e distribuir o medicamento Belviq em países da América do Sul e América Central, totalizando ao todo 18 países. O produto foi lançado pela empresa Eisai em 2013, mas somente foi aprovado no Brasil em 2016 e naquela época era um produto inovador para emagrecimento (PFARMA, 2019).

O tratamento da obesidade requer um acompanhamento multidisciplinar com emprego, quando necessário, de medicamentos para auxiliar na redução de peso, como a Sibutramina e a Saxenda. Até fevereiro de 2020 o medicamento Belviq também era utilizado para fins de emagrecimento, porém foi proscrito pela Anvisa quando se suspeitou que o Cloridrato de Locasserina poderia desencadear surgimento de neoplasias.

A Gerência de Farmacovigilância da Anvisa emitiu alerta de potencial risco para ocorrência de neoplasias com o uso da substância Belviq. Dentro das ações da Anvisa, diante do aumento na ocorrência de câncer apontado em estudo clínico pósregistro, foi a suspensão de prescrições da Lorcasserina pelos profissionais médicos (ANVISA, 2020). A comercialização do produto Belviq (Cloridrato de Lorcasserina), com a suspensão das vendas foi em 14 de fevereiro de 2020, quando a empresa responsável pela fabricação e distribuição no Brasil paralisou a produção do produto (EUROFARMA, 2020).

A referida suspensão se deu devido à suspeita de desenvolvimento de câncer em pacientes que fizeram uso do Belviq. O câncer é um termo genérico que ajuda a descrever mais de 100 tipos de doença maligna, mas que têm característica afim com crescimento desordenado de células, que podem infiltrar nos tecidos próximos.

Basicamente os cânceres são classificados de duas maneiras, os carcinomas, quando se manifestam em tecidos epiteliais (pele ou mucosas) e os sarcomas, quando se manifesta em tecidos conjuntivos (osso, músculo ou cartilagem) (INCAR, 2021).

O objetivo geral é buscar informações sobre o medicamento e analisar a suspensão do medicamento Belviq no Brasil. O objetivo específico inclui aprofundamento dos tipos de cânceres que comprovadamente o medicamento desencadeou segundo os dados do estudo CAMELLIA-TIMI 61, estudo que apontou possibilidade de neoplasias.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

As buscas para esse projeto acadêmico incluem pesquisas apenas por meio eletrônico em sites de revistas científicas como Scielo, Pubmed, Google Acadêmico, Science e a plataforma Sucupira (capes), além da pesquisa nas plataformas mencionadas buscaremos informações a respeito do tema em sites de indústrias farmacêuticas, hospitais, institutos de saúde, órgãos governamentais nacionais e internacionais, como Anvisa e FDA. Cabe salientar que o período das buscas ficou restrito entre 2013 e 2022, uma vez que os dados coletados importam apenas aqueles após o lançamento do produto que compreende a fase de farmacovigilância.

A forma de pesquisa inclui prioritariamente artigos científicos e dados fidedignos que estejam hospedados nas plataformas de busca. Após garimpar as informações relevantes no que tange o uso do Belviq e seus efeitos, iremos compilar as informações no desenvolvimento desse projeto acadêmico e apresentar uma conclusão com base nos achados científicos.

3 | DESENVOLVIMENTO

3.1 Os números da obesidade

De acordo com a Organização Mundial da Saúde - OMS, a obesidade está atualmente entre um dos problemas mais graves que devemos enfrentar. Estima-se que em 2025 mais de 2,3 bilhões de adultos ao redor do globo terrestre estejam acima do peso, sendo que pelo menos 700 milhões de indivíduos deverão estar com IMC igual ou acima de 30, sinalizando um quadro de obesidade. No Brasil a obesidade é tratada com doença crônica. Em 2006 11,8% da população era obesa, e em 2019 esse número saltou para 20,3%, um salto de 72% no período de treze anos (ABESO, 2019).

Conforme demonstra o gráfico abaixo, a média de excesso de peso (IMC igual ou inferior a 25) no Brasil é de 55,4%, no caso dos homens 57,1% e nas mulheres esse número é de 53,9%, já a média de obesidade (IMC igual ou superior a 30) em território nacional chega a 19,8%, no caso dos homens 18,7% e nas mulheres esse número é de 20,7% (VIGITEL, 2019).

3.2 Fatores que desencadeiam a obesidade

Se sabe que a obesidade é uma doença crônica não transmissível e tem diversos fatores, que juntos, levam a essa condição. Sedentarismo, distúrbios hormonais, fatores

genéticos e a alimentação, além disso fatores psicológicos como frustrações e o estresse desencadeiam crises de compulsão alimentar e conseqüentemente aumento de peso (ALBERT EINSTEIN, 2020).

De acordo com o Colégio Americano de Medicina do Esporte (ACSM) o sedentarismo é a não realização de atividades que visem aumentar o gasto energético para que o acúmulo de peso não seja um problema canalizador da obesidade. Os distúrbios hormonais são a desregulação na secreção dos mensageiros químicos, esses mensageiros funcionam como uma chave que desbloqueia comandos quando se ligam a receptores específicos das células. O funcionamento incorreto na secreção ou nos receptores celulares traz conseqüências dos mais variados tipos, uma delas é a obesidade (PUBMED, 2022).

A genética também faz parte do rol de fatores ligados com o desenvolvimento da obesidade, quando um dos pais é obeso, a criança corre maior risco de ser obesa. Em outras palavras, a obesidade tem uma base genética, mas definir o que é completamente genético continua sendo um grande desafio. Por exemplo, certos genes, como certas variantes do chamado gene da obesidade identificado pela sigla em inglês FTO, são conhecidos por se manifestarem apenas sob certas condições ambientais (LUSIADAS, 2022).

A alimentação desequilibrada somada a compulsões alimentares também é um dos fatores que levam os indivíduos a serem diagnosticados com obesidade, as escolhas alimentares erradas, a grande quantidade de alimentos ingeridos, a falta de acesso à alimentos saudáveis, a não diversificação da alimentação com conseqüente baixa qualidade nutricional da dieta (EURICH, 2015).

3.3 Diagnóstico da obesidade

Existem várias maneiras de avaliar se uma pessoa está acima do peso. Na prática clínica de rotina e em avaliações populacionais, o índice de massa corporal (IMC) é recomendado por ser de fácil mensuração e por ser uma medida não invasiva e de pouco custo. O IMC é estimado a partir da relação entre peso corpóreo e altura do indivíduo, expressa em kg/m (ANJOS, 1992). Além de classificar os indivíduos de acordo com o peso, o IMC também é um indicador de risco à saúde e tem sido associado a uma variedade de complicações metabólicas. O excesso de peso decorre do sobrepeso. Existem outros métodos que podem ser usados em conjunto com cálculos de IMC para verificar o excesso de peso, como calcular o percentual de gordura e medir a circunferência do abdômen (ALBERT EINSTEIN, 2020).

3.4 Tratamento da obesidade

A melhor maneira de tratar a obesidade é aderir mudanças no estilo de vida, com alimentação diária menos calórica associada a um plano com exercícios físicos, sempre sob a supervisão de um profissional capacitado. Outra forma de tratamento da obesidade é o emprego do uso de medicamentos, desde controladores de apetite até os que reduzem a

absorção de gordura pelo organismo. Para os casos mais graves, pode ser recomendada também a cirurgia bariátrica, especialmente para quem possui o IMC acima de 35 e também tem doenças associadas à obesidade, e para os que têm IMC acima de 40 e não conseguem emagrecer com outros tratamentos. Em todos os casos, o acompanhamento médico regular é fundamental (ALBERT EINSTEIN, 2020).

3.5 Medicamentos usados no tratamento da obesidade

A primeira opção empregada no tratamento da obesidade é não medicamentosa, e se não for suficiente emprega-se também o tratamento com medicamentos. É possível encontrar no mercado uma gama variada de medicamentos que são utilizados pelos médicos para auxiliar na redução do peso.

Uma das substâncias utilizadas frequentemente para a redução do peso é a Sibutramina, derivado sintético da tiamina. Seu mecanismo de ação é inibir a recaptação de monoaminas (noradrenalina, serotonina e discretamente dopamina) promovendo a saciedade. O medicamento Orlistate também é usado no tratamento de redução do peso e seu mecanismo de ação é inibir a lipase pancreática e gástrica reduzindo a absorção de gorduras que diminui o aporte calórico. O Liraglutida é um medicamento agonista de GLP1, tem ação hipotalâmica em neurônios envolvidos no balanço energético, em centros ligados ao prazer e recompensa e uma ação de reduzir a velocidade de esvaziamento gástrico. Nota-se que o que muda no tratamento de redução de peso são apenas os mecanismos de ação do fármaco empregado (DIRLANDO, MAURO, 2021).

Conforme a Linha de Cuidado Obesidade - Atenção Primária das Clínicas Einstein, também pode ser empregado o uso de medicamentos de uso off-label (isolada ou combinações), tais como: Topiramato, Fluoxetina ou Sertralina, Bupropiona + Naltrexona e Semaglutide.

Até fevereiro de 2020 o medicamento Belviq (lorcasserina) também era utilizado para a redução do peso e tratamento da obesidade, porém foi proscrito pela Anvisa após aumento na ocorrência de câncer apontado em estudo clínico após o registro do medicamento.

3.6 Relação entre a suspensão do Belviq e a farmacovigilância

O conceito de farmacovigilância é definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como sendo “a ciência e atividades relativas à identificação, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos adversos ou quaisquer problemas relacionados ao uso de medicamentos”.

Após casos ocorridos com o uso da Talidomida em meados de 1960, identificou-se a necessidade de somar esforços quanto à observância dos fatores de segurança dos medicamentos (ANVISA, 2020). Em 1963 ocorreu a décima-sexta Assembleia Mundial da Saúde, na ocasião foi aprovada uma resolução que considerava a necessidade de ações

imediatas e eficientes em relação à propagação de informações rápidas sobre reações adversas dos medicamentos e que canalizou, posteriormente, à criação, em 1968, do Projeto de Pesquisa Piloto para a Monitorização Internacional de Medicamentos da OMS. Desde 1968, o Programa Internacional de Monitorização de Medicamentos é operacionalizado pelo Uppsala Monitoring Centre (UMC), na Suécia, através da rede de farmacovigilância de todo o mundo. Sendo que atualmente, o Programa reúne mais de 140 países (CASTRO, 2001; the UPPSALA MONITORING CENTRE, 2015; EDWARDS; OLSSON, 2002).

O Brasil possui uma rede de farmacovigilância muito eficiente e através de diversas portarias, RDC's e Leis a monitorização de reações adversas, eventos adversos e queixas técnicas podem ser rapidamente identificadas e isso é imprescindível para garantir medicamentos seguros à população. A portaria nº 696, de 7 de maio de 2001, por exemplo, em seu artigo 1º, 2º, 3º e 4º resolve: Art. 1º Instituir o Centro Nacional de Monitorização de Medicamentos (CNMM) sediado na Unidade de Farmacovigilância da ANVISA.

Art. 2º É função do Centro Nacional de Monitorização de Medicamentos representar o Brasil no Programa Internacional de Monitorização de Medicamentos da Organização Mundial da Saúde, sediado no “the Uppsala Monitoring Centre”, Uppsala, Suécia.

Art. 3º O Centro Nacional de Monitorização de Medicamentos tem como missão montar o fluxo nacional de notificações de suspeitas de reações adversas a medicamentos. Tem como objetivo maior o mesmo do Programa Internacional de Monitoramento: identificar, precocemente, uma nova reação adversa ou aumentar o conhecimento de uma reação adversa pouco descrita que tenha uma possível relação de causalidade com os medicamentos comercializados.

Art. 4º O CNMM terá entre suas atribuições:

- 1 - descentralizar a coleta e análise (revisar, validar e codificar causalidade, gravidade, medicamento e tipo de evento adverso) das notificações recebidas capacitando e dando suporte às Vigilâncias Estaduais para tal fim;
- 2 - coletar e analisar notificações de Estados que ainda não tenham infraestrutura para a etapa análise;
- 3 - controle de qualidade das atividades descentralizadas e treinamento contínuo dos responsáveis pela coleta e análise nos Estados em casos de interrupção ou desvios de qualidade;
- 4 - desenvolver base de dados e análises periódicas para avaliar o uso racional e seguro de medicamentos e gerar sinais e hipóteses;
- 5 - encaminhar as notificações ao Centro de Uppsala em formulário OMS;
- 6 - disseminar as informações para profissionais de saúde a partir de alertas, boletins e informes, para melhorar o processo decisório clínico e para ampliar as notificações; e
- 7 - propor medidas regulatórias para proteger e promover a saúde da população

usuária de medicamentos.

Dessa forma, após 1963, o Brasil vem somando esforços para alinhar a legislação brasileira às recomendações feitas pela Assembleia Mundial da Saúde, de lá para cá, surgiram várias legislações cujo escopo versam sobre procedimentos de vigilância dos medicamentos. As ações de farmacovigilância no Brasil já eram amparadas por legislações gerais, como a Lei Federal nº 6.360 de 23 de setembro de 1976, a Lei Federal nº 9.782 de 26 de janeiro de 1999, a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 3/89 e a Portaria do Ministério da Saúde 3.916 de 30 de outubro de 1998.

O medicamento, que era utilizado como tratamento para emagrecimento, foi proscrito em fevereiro de 2020 após um estudo com mais de 12 mil pessoas constatar um aumento no número de casos de cânceres em pacientes que faziam o uso do Belviq. O estudo em questão foi desenvolvido para avaliar o risco cardíaco que o Lorcasserina pudesse desenvolver, e assim foi descoberto um aumento significativo para neoplasias malignas. Essa suspensão decorreu da monitorização do medicamento na fase IV, que compreende a farmacovigilância.

De acordo com a Anvisa, apesar do estudo clínico não ter sido previamente planejado para identificar a ocorrência de casos neoplásicos, o estudo CAMELLIATIMI 61 demonstrou número de casos de cânceres desfavoráveis à Lorcasserina em relação ao placebo utilizado. Ainda segundo a Agência de Vigilância Sanitária brasileira, foram evidenciados desequilíbrios quanto à ocorrência dos cânceres colorretal, pulmonar e pancreático, com número maior de casos no grupo Lorcasserina em relação ao placebo.

3.6.1 Câncer colorretal

O câncer colorretal é uma neoplasia que faz parte do rol dos mais de 100 (cem) tipos de cânceres identificados, esse tipo de câncer afeta o cólon (intestino grosso) e o reto. Esse tipo específico de câncer ocupa a posição três quanto aos números de mortes nos Estados Unidos, por ano - desconsiderando o sexo. Já no Brasil a estimativa do INCAR - INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, no ano de 2020, o número de homens e mulheres acometidos com a neoplasia em questão ultrapassou os 50.000 casos.

Os fatores de risco para o câncer colorretal incluem o tabagismo, consumo excessivo de bebidas alcoólicas, falta de atividade física e ingestão de gordura animal (MARLEY, 2016). O câncer colorretal tem incidência maior em países onde o consumo de produtos proveniente da industrialização é muito alto, como por exemplo os Estados Unidos, Canadá, China, Austrália, Nova Zelândia e Japão. A estimativa é que 75% desse tipo de câncer está associado a uma dieta rica em produtos industrializados e assim representa casos esporádicos e não de casos hereditários (MARLEY, 2016).

Como consequência do aparecimento do câncer colorretal é a presença de sangue nas fezes. A prova de sangue oculto também permite o diagnóstico precoce do

câncer, mesmo antes de apresentar os sinais clínicos, permitindo a triagem do câncer colorretal em pacientes assintomáticos (ALTEMBURG, 2008). O exame proctológico inclui retossigmoidoscopia, anoscopia, toque digital e palpação e o tratamento depende do tamanho, da localização, da extensão do tumor e da saúde geral do paciente acometido (REDDY et al., 2015). Por existirem várias opções terapêuticas para tratamento do tumor, o especialista pode combinar a cirurgia (curativa ou paliativa), com a quimioterapia, e a radioterapia.

3.6.2 *Câncer pulmonar*

O câncer pulmonar é um tipo de neoplasia que acomete parte do sistema respiratório estando entre as doenças não transmissíveis que mais mata no Brasil. De acordo com o INCAR - INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, no ano de 2020 as taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes considerando o câncer de pulmão foi o total de 17.760 casos.

Dentre os principais fatores de risco para surgimento do câncer de pulmão está a utilização do tabaco e fatores ligados à hereditariedade. O descuido com a saúde respiratória acaba sendo um fator importante quando a pessoa tem predisposição para desencadear o aparecimento de câncer nos pulmões.

O diagnóstico médico para o câncer de pulmão pode ser feito com a utilização de tomografia computadorizada e raio-x, por ser um procedimento pouco invasivo o diagnóstico poderia ser uma saída para identificação de tumores em estágio inicial, porém a busca tardia de um profissional dificulta o tratamento e a eliminação do tumor, causando muitas vezes o óbito do paciente (INCAR, 2020). O tratamento de primeira escolha é muitas vezes a cirurgia, pois os pulmões têm uma vascularização muito alta e o potencial risco de metástase é muito alto.

3.6.3 *Câncer pancreático*

O pâncreas é uma glândula secundária do sistema digestivo, cuja função é fazer a digestão de gorduras, carboidratos e proteínas após a liberação do suco pancreático. O tumor na glândula pancreática levou em 2019 cerca de 11.801 pessoas a óbito, sendo 5.905 homens e 5.893 mulheres, de acordo com os dados do Atlas de Mortalidade por Câncer. Mais de 90% dos casos diagnosticados se originam no tecido glandular (adenocarcinoma) afetando diretamente o lado direito do órgão (cabeça). No Brasil o câncer de pâncreas é responsável por 4% do total de óbitos causados pela doença que por ser de difícil detecção e apresentar um comportamento muito agressivo é o responsável pela alta taxa de mortalidade.

Dentre os fatores de risco que contribuem para o surgimento do tumor em questão inclui-se a utilização de produtos que possuem em sua composição o tabaco. O diabetes

ou intolerância à glicose foram identificados em mais ou menos 80% dos pacientes com adenocarcinoma no pâncreas. Outro fator que contribui para desencadear um processo canceroso no pâncreas é o consumo excessivo de gordura, carnes e de bebidas alcoólicas e a exposição, durante um longo período, a compostos químicos, como solventes e petróleo.

O diagnóstico é realizado por meio de exames físicos, como sangue, exames laboratoriais, fezes e urina. Exames como tomografia computadorizada do abdômen, ultrassonografia abdominal e biópsia do tecido comprometido podem ser empregados para a identificação da doença.

4 | CONCLUSÃO

Ao levar em consideração o que foi apresentado, infere-se que a obesidade é um problema de saúde pública crescente na população mundial. O enfrentamento desse imbróglio social e cultural requer esforços tanto da sociedade quanto de ações governamentais para promoção da saúde e bem-estar da população.

A utilização de métodos medicamentosos se mostra eficaz e são a primeira escolha na linha de tratamento da obesidade. O medicamento Belviq se mostrou no seu lançamento muito eficaz e seguro para redução do peso corporal, porém sua suspensão no Brasil foi uma forma de prevenção, já que não foi identificado em território nacional, nenhum caso de câncer ligado ao uso do medicamento.

Conclui-se que a farmacovigilância é sempre o melhor caminho para acompanhar os novos lançamentos e monitorar os que já estão no mercado há algum tempo.

REFERÊNCIAS

EUROFARMA, FARMACEUTICO RESPONSAVEL Luiz Rogério M. Silva – CRF–SP 22.132. Identificação do medicamento - Belviq - Cloridrato de Lorcasserina. Disponível em: <https://docs.google.com/gview?url=https://uploads.consultaremedios.com.br/drug_leaflet/Bula-Belviq-Paciente-Consulta-Remedios.pdf?1560454709&embedded=true>. Acesso em: 23 de fev de 2022.

DR. PAULO ROSENBAUM - Endocrinologista do Einstein. Obesidade. Disponível em: <<https://www.einstein.br/doencas-sintomas/obesidade>>, acessado em: 23 de fev de 2022.

WEINBERG, Robert A. "How Cancer Arises." Scientific American, vol. 275, no. 3, Scientific American, a division of Nature America, Inc., 1996, pp. 62–70, <http://www.jstor.org/stable/24993349>. Acessado em: 23 de fev de 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA ESTUDO DA OBESIDADE E SINDROME METÁBOLICA. MAPA DA OBESIDADE. Abeso. Disponível em: <<https://abeso.org.br/obesidade-e-sindromemetabolica/mapa-da-obesidade/>>. Acesso em: 20 de mar de 2022.

FUGA, Liana Fátima. A cultura e os hábitos familiares da prática de atividades físicas e as tendências à obesidade. Pubsau.de. Disponível em: <<https://pubsau.de.com.br/wp-content/uploads/2020/04/023-A-cultura-e-osh%C3%A1bitos-familiares-da-pr%C3%A1tica-deatividadesf%C3%ADsicas-e-astend%C3%AAncias-%C3%A0-obesidade.pdf>>. Acesso em: 20 de mar de 2022.

MEDPREV. Problemas hormonais: sintomas, prevenção e tratamentos. Medprev. Disponível em: <<https://medprev.online/blog/saude/problemas-hormonais-sintomasprevencao-tratamentos/>>. Acesso em: 20 de mar de 2022.

HOSPITAL LUSÍADAS LISBOA, Dra. Daniela Amaral - Pediatra. A obesidade pode ser herdada? Lusiadas.pt. Disponível em: <<https://www.lusiadas.pt/blog/criancas/obesidade-infantil/obesidade-pode-serherdada>>. Acesso em: 20 de mar de 2022.

MAZUR, Caryna Eurich; NAVARRO, Francisco. Insegurança alimentar e obesidade em adultos: Qual a relação?. Saúde (Santa Maria), v. 41, n. 2, p. 35-44, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/11290/pdf_1>. Acesso em: 20 de mar de 2022.

DE CUIDADO, Guia do Episódio. Linha de Cuidado Obesidade-Atenção Primária Clínicas Einstein. Google Acadêmico. Disponível em: <<https://medicalsuite.einstein.br/pratica-medica/Pathways/Linha-de-CuidadoObesidade-Integrada.pdf>>. Acesso em: 20 de mar de 2022.

ANVISA.O que é farmacovigilância?. Antigo.anvisa.gov.br. Disponível em: <<http://antigo.anvisa.gov.br/en/farmacovigilancia/saiba-mais>>. Acesso em: 22 de mar de 2022.

DA SILVA, Márcio; ERRANTE, Paolo Ruggero. Câncer colorretal: fatores de risco, diagnóstico e tratamento. UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 13, n. 33, p. 133-140, 2017.

ARAUJO, Luiz Henrique et al. Câncer de pulmão no Brasil. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 44, p. 55-64, 2018.

NOBESCHI, Leandro; BERNARDES, Wilson; FAVERO, Nilze. Diagnóstico e prevenção do câncer de pâncreas. Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, v. 16, n. 1, p. 167-175, 2012.

DA CONCEIÇÃO SOUSA, Débora Tahais et al. Risco do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 6, p. 28589-28602, 2021.

MAHASE, Elisabeth. Pílula para perda de peso elogiada como “santo graal” é retirada do mercado dos EUA por causa da ligação com o câncer. 2020

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aids 95, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

Araguaína 91, 93, 94

Autismo 51, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60

B

Belviq 180, 181, 182, 184, 186, 188

Bolsa família 122, 126, 129, 130

C

Camomila romana 62, 63, 66, 67, 73

Chamaemelum nobile 62, 63, 66, 67, 73

Covid-19 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 167

Criança autista 58, 59

D

Depressão 43, 67, 89, 112, 168, 190, 191, 192, 193, 194, 197

Dispositivos móveis 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197

Drogas psicodélicas 43

F

Fissura labiopalatina 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22

Fonoaudiologia 9, 16, 17, 19, 21, 22

H

HIV 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 150, 151

Hospital Universitário 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 107

L

Lavanda 62, 63, 65, 66, 73, 75

Lavandula angustifolia 62, 63, 65, 66, 73, 75

Leitura 23, 24, 25, 26, 46, 57, 169

M

Minas Gerais 4, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 74, 81, 103, 116, 120, 130

Mortalidade 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 78, 84, 90, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 107, 109, 114, 115, 128, 137, 144, 145, 187

Mortalidade materna 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 107

Musicoterapia 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60

N

Neoplasia 78, 186, 187

O

Óleos essenciais 62, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Oncologia 79

Orientação farmacêutica 44, 48, 49

P

Paciente idoso 86, 88

Pandemia 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 91, 93, 94, 95, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 164, 167, 168, 170

Perfil nutricional 88, 122, 123, 129

Pesquisa científica 23, 24, 25

Pré-natal 10, 21, 93, 94, 95, 98, 99, 105, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

R

Radiofrequência 172, 173, 176, 177, 178, 179

S

São Luís 96, 97, 99, 100, 107, 143

SARS-CoV-2 45, 91, 92, 93, 94, 95, 132, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Sífilis gestacional 91, 93, 94, 95

Síndrome do túnel do carpo 161

Sofrimento psíquico 164, 165, 166, 167, 169, 170

T

Terapia comunitária 164, 166, 167, 169, 170, 171

Transporte terrestre 29, 30, 31, 32, 34, 36, 40, 41

Tuberculose 143, 144, 145, 146, 149, 150, 152

Tuberculose pulmonar ativa 143

U

Uso racional de medicamentos 44, 45, 47, 49, 50

Saúde:

Referencial médico, clínico
e/ou epidemiológico 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2022

Saúde:

Referencial médico, clínico
e/ou epidemiológico 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022